

Meditações: Terça-feira da 1ª semana da Quaresma

Reflexão para meditar na terça-feira da 1ª semana da Quaresma. Os temas propostos são: pedimos que o nome de Deus seja santificado; podemos perdoar porque fomos perdoados; a vontade de Deus é amar-nos.

- Pedimos que o nome de Deus seja santificado.
- Podemos perdoar porque fomos perdoados.
- A vontade de Deus é amar-nos.

“PAI NOSSO, que estais nos Céus, santificado seja o vosso nome” (Mt 6 , 9). Esta súplica é a primeira coisa que Jesus nos ensina. Solicitamos que “seja santificado o vosso nome” não porque Deus o necessite, mas porque é o que mais nos convém; o Senhor ensina-nos a rezar do modo adequado para que sejamos felizes com Ele. A Quaresma é um tempo propício para intensificar a nossa oração, para ouvir melhor o Espírito Santo em nós; e, por isso, coloca novamente o Pai Nosso nos nossos lábios.

O que significa que o nome de Deus seja santificado? Como podemos acrescentar algo a Deus? Nós podemos, na melhor das hipóteses, reconhecer a santidade de Deus, compreender de alguma maneira a sua infinita bondade. “Glória de Deus é o homem que vive”^[1], diz Santo

Irineu. Que alegria saber que somos objeto de uma predileção tão especial! “Que confiança, que descanso e que otimismo vos dará, no meio das dificuldades, sentir que sois filhos de um Pai que sabe tudo e que tudo pode”^[2].

As petições sucedem-se no Pai Nossa que Jesus ensina aos seus discípulos. São precedidas por uma advertência que nos introduz num clima de intimidade e confiança, anteriormente impensáveis para o homem: “vosso Pai sabe do que precisais, muito antes que vós o peçais” (Mt 6, 8). A nossa oração não tem como objetivo alterar os desígnios divinos, sábios desde toda a eternidade; embora de modo real, mas misterioso, Deus conte com ela para os levar a cabo. Ao rezar, Deus introduz-nos na compreensão da sua bondade infinita. Quer “que o nosso desejo seja provado na oração. Assim

nos prepara para receber o que está disposto a dar-nos”^[3].

EM TODA a oração do Pai Nossa, poderíamos dizer que só há uma ação que corresponde aos homens. Quando pedimos a Deus que nos perdoe, asseguramos que também “nós perdoamos a quem nos tem ofendido” (Mt 6, 12). Poderia parecer que se trata apenas de uma condição, mas é muito mais do que isso. Na realidade, o perdão de Deus precede-nos. De alguma forma, somos capazes de perdoar, de amar até esse extremo, só porque já fomos perdoados antes. “Não somos nós que construímos a caridade; ela nos invade com a graça de Deus, porque *foi Ele que nos amou primeiro*. Convém que nos impregnemos bem desta verdade belíssima: *Se podemos amar a Deus, é porque por Deus*

fomos amados. Tu e eu estamos em condições de esbanjar carinho a mãos cheias entre os que nos rodeiam, porque nascemos para a fé pelo Amor do Pai”^[4].

Perdoar é um ato divino por excelência. Significa restituir o infrator à sua condição anterior.

“Deus é alegre! E em que consiste a alegria de Deus? A alegria de Deus é perdoar (...). É o júbilo de um pastor que encontra a sua ovelha; a alegria de uma mulher que encontra a sua moeda; é a felicidade de um pai que volta a receber em casa o filho que se tinha perdido, que estava morto e reviveu, voltou para casa. Aqui está o Evangelho inteiro!”^[5]. Quando conhecemos a alegria de Deus ao perdoar-nos, é natural que nos sintamos impelidos a fazer o mesmo com os outros; queremos ser parte dessa alegria. “Para aprender a perdoar, recorrei à Confissão, com carinho, com devoção, e ali

encontrareis a paz, a força para vencer e para amar”^[6].

“SEJA FEITA a vossa vontade assim na terra como no Céu” (Mt 6, 10).

Talvez pensemos na vontade de Deus apenas como aquilo que Ele quer de nós. Esquecemos, contudo, que o ato principal do seu desígnio para conosco é amar-nos, e que uma consequência desse amor é oferecer-nos mil maneiras de nos encher da Sua vida: os sacramentos, as relações com os que nos rodeiam, a oração, os mandamentos, etc. Ao pedir-Lhe ‘seja feita a vossa vontade’, estamos pedindo, pelo menos em parte, que nos dê a graça de nos deixarmos atingir por esse amor. E para isso, Jesus convida-nos também a pedir o pão de cada dia, o seu Corpo e o seu Sangue. Esta é a vontade do seu Pai:

que os seus filhos estejam o mais unidos possível.

“Aconteça o que acontecer nas vossas vidas – pregava São Josemaria – por mais triste e sombrio e até abominável que seja, fazei rapidamente este processo mental: Deus é meu Pai; Deus ama-me mais do que todas as mães do mundo juntas poderão amar os seus filhos. O meu Pai Deus é, além disso, onisciente e onipotente. Portanto, tudo o que acontece é para o bem. Vereis que paz, meus filhos, que sorriso vos iluminará a boca, mesmo que tenhais o rosto banhado em lágrimas”^[7].

O fato de pedirmos que se faça a vontade de Deus não anula a nossa.

“O poder da graça precisa se conjugar com as nossas obras de misericórdia, que somos chamados a viver para dar testemunho de como é grande o amor de Deus”^[8],

especialmente durante a Quaresma. A Virgem Maria, filha de Deus Pai, rezou certamente o Pai Nosso muitas vezes. Já tinha pronunciado o seu ‘faça-se’ pessoal e ficaria surpreendida ao ver como a realidade tinha excedido as suas expectativas mais ousadas.

Testemunhou a entrega do seu Filho e talvez se tenha sentido confortada ao receber-Lo na Eucaristia. Podemos pedir-lhe que nos faça compreender e saborear as palavras de Jesus.

^[1] Santo Irineu, *Contra as heresias*, Livro 4, 20.5-7.

^[2] São Josemaria, *Cartas* 29, n. 60.

^[3] Santo Agostinho, Epístola 130, 8, 17.

^[4] São Josemaria, *Amigos de Deus*, n. 229.

[5] Francisco, Ângelus, 15/09/2013.

[6] São Josemaria, 2/06/1974, citado em Javier Echevarría, Recordações sobre Mons. Escrivá, Quadrante, São Paulo.

[7] São Josemaria, citado em Julián Herranz, *Dios y audacia. Mi juventud junto a San Josemaría*, pp. 166-167.

[8] Francisco, Audiência, 29/09/2021.

pdf | Documento gerado automaticamente de <https://opusdei.org/pt-br/meditation/meditacoes-terca-feira-da-1a-semana-da-quaresma/> (12/02/2026)